

arq|a—Arquitectura e Arte Contemporâneas — Portuguese Contemporary Architecture and Art Magazine

[NÚMEROS ANTERIORES](#)

[ASSINAR](#)

[FICHA TÉCNICA](#)

[PUBLICIDADE](#)

[CONTACTOS](#)

[BIBLIOTECA](#)

[LINKS](#)

EDIÇÃO 71/72

Editorial

News

Itinerâncias

Projectos

Entrevista

Design

Artes

Crítica

Opinião

Livros

Materiais

IN/ Outdoors

Académicos

Geração Z

Dossier

Artes

por: Sandra Vieira Jürgens



Ana Pérez-Quiroga

Made in Shangai

Simultaneamente comuns e poéticos, os objectos encontrados de Ana Pérez-Quiroga problematizam a memória, a lembrança, o apego, e a partilha. Nesta conversa com a artista, ela conta-nos a sua experiência durante uma residência artística em Xangai e os pontos de partida da sua exposição "Chinoiserie", patente na galeria 3+1, em Lisboa, até 21 de Fevereiro.

arqja: Esteve recentemente na China, numa residência artística como bolsista da Fundação Oriente. Porquê Xangai?

Ana Pérez-Quiroga: Parecia-me ser a cidade mais cosmopolita da China e congregava o lado cosmopolita e contemporâneo com a história e marcas do passado, tanto o chinês como o europeu. Ou seja, Xangai parecia-me satisfazer a fórmula: conheça a China numa cidade. Mais tarde, acabei por ficar tão apaixonada pela cidade que nem sequer fui a Pequim. Percebi que era ali que tinha de ficar. Não podia perder energias a viajar muito, a dispersar-me. Já havia tanto para absorver que era importante conectar-me com aquela cidade.

arqja: O encontro com objectos, a prospecção de realidades e situações reais em permanente construção é uma das linhas essenciais do seu trabalho.

APQ: Os objectos são de facto a minha grande paixão, fascinam-me e prendem imediatamente o meu olhar. E sim, o meu trabalho decorre de uma prospecção, de uma procura, que às vezes é consciente, outras vezes, inconsciente. Quando cheguei a Xangai comprei uma bicicleta, que me custou apenas 9 euros e meio, e foi ela o meu meio de transporte. Na China, os transportes são muito baratos e com um euro podemos viajar de táxi durante horas, mas andar de bicicleta dá muito mais gozo.

A mobilidade é completamente diferente e, neste caso, permitiu-me agarrar a cidade. Estava perfeitamente disponível, parecia uma esponja, absorvia tudo e além do mais sentia um cansaço que também libertava a mente.

(...)

Jan 2009

Outros artigos em Artes



Thomas Hirschhorn

"A única coisa que conta é a vontade de fazer uma exposição" Thomas Hirschhorn Inspirada pelas vanguardas político-revolucionárias de meados do século XIX, a arte assumiu desde então uma maior...

Jul 2009

Pesquise aqui

Pesquisa ENVIAR

Pesquisa avançada

DIGIAUDIO
SISTEMAS AUDIOVISUAIS INTEGRADOS



Paulo Mendes

Paulo Mendes desenvolve desde há 20 anos uma trajetória artística de grande intensidade crítica, absolutamente alheia a consensos. Nesta entrevista revela-nos aspectos fundamentais do seu pensamento. Fala-nos do que é...

Jul 2009

Arquivo de Artes